



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação do Memorial da Medicina Brasileira.



**MEMORIAL
DA MEDICINA
BRASILEIRA**

Janeiro de 2022

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONTEIRO
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA • ZIN

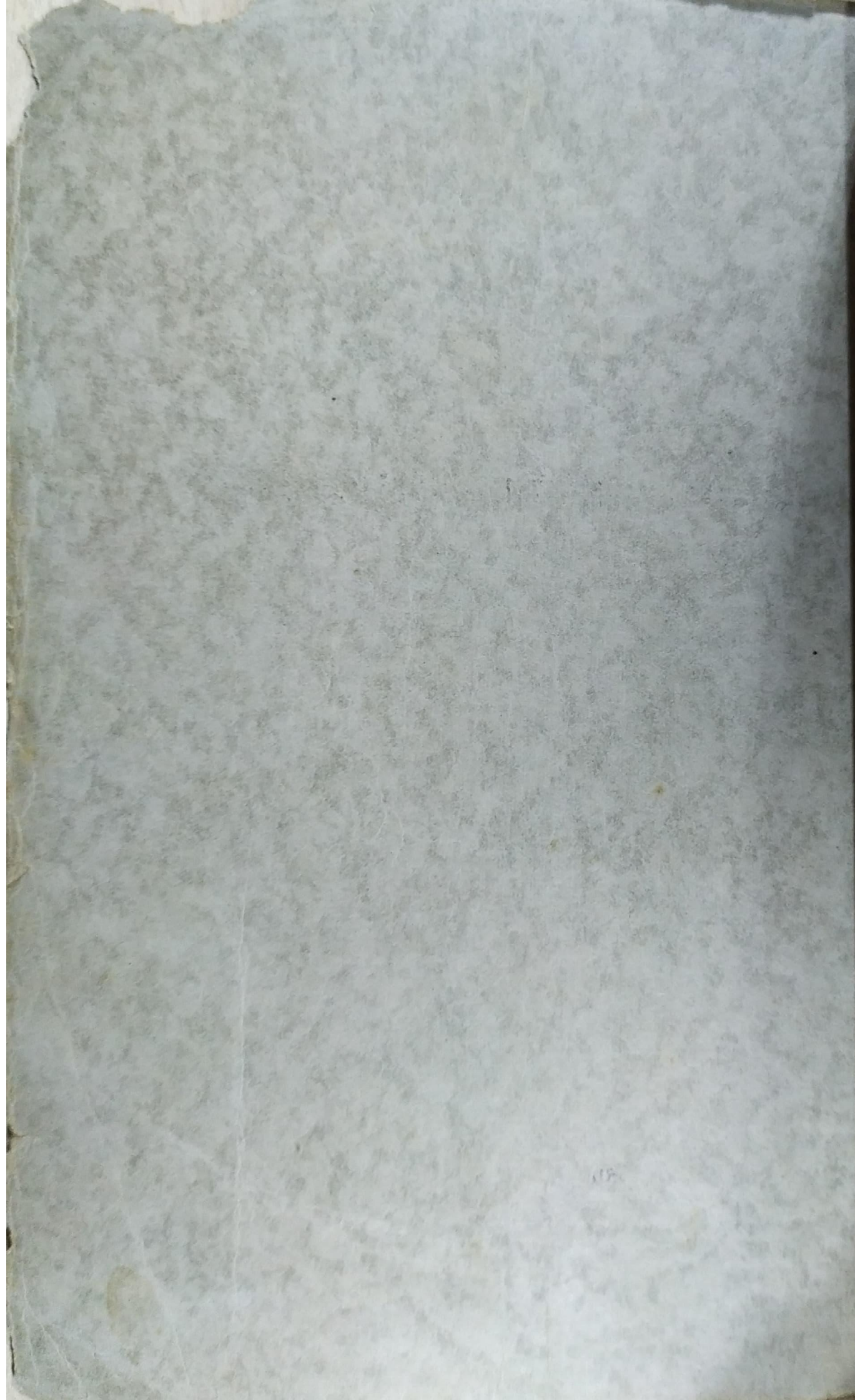


Prof. ESTÁCIO DE LIMA

CATHEDRÁTICO DE MEDICINA LEGAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Inversão
Sexual
Feminina

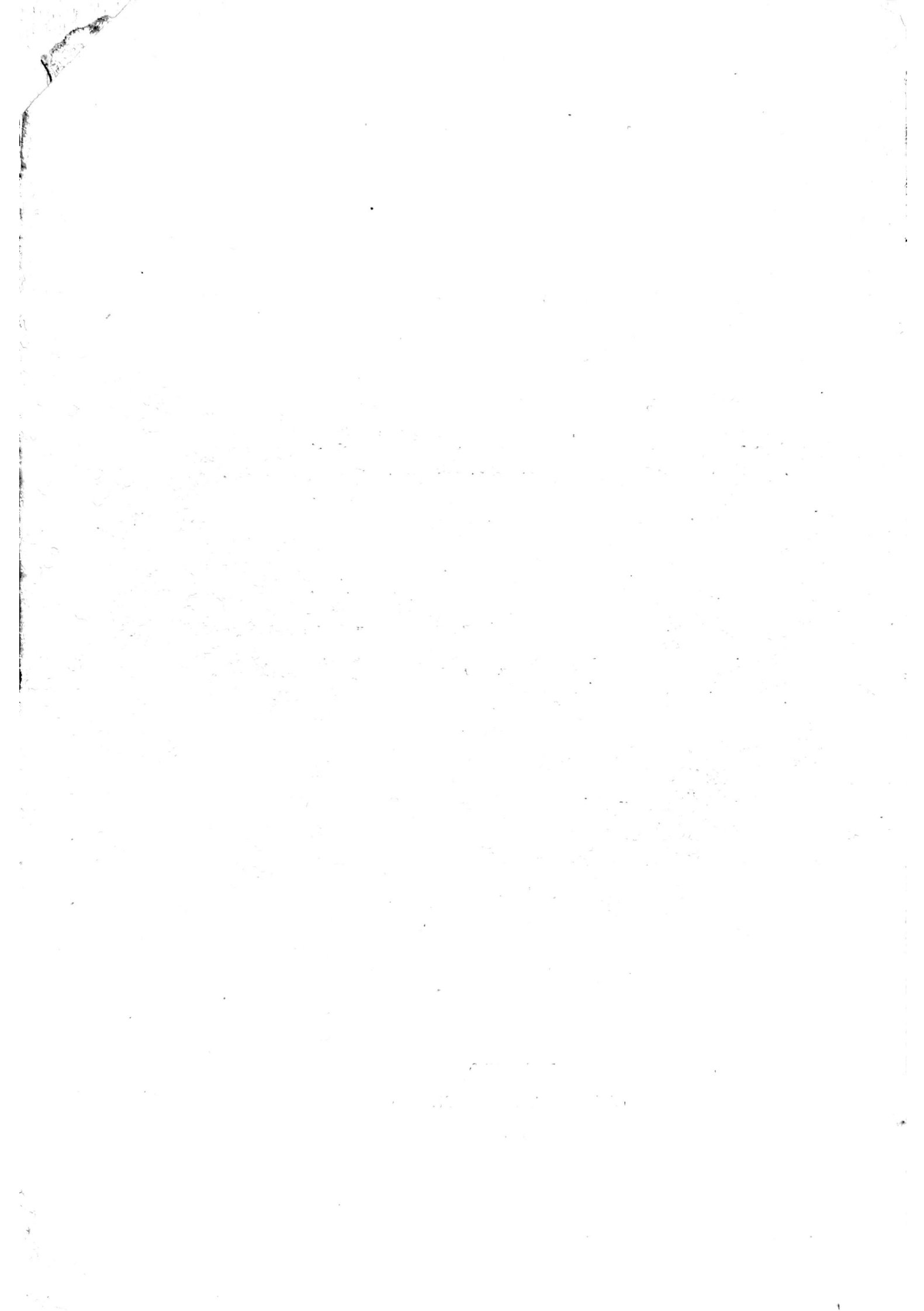
BAHIA
LIVRARIA SCIENTIFICA
1934



de
Jaqueline
Prof. ESTÁCIO DE LIMA

Inversão Sexual Feminina

BAHIA
LIVRAT A SCIENTIFICA
1954

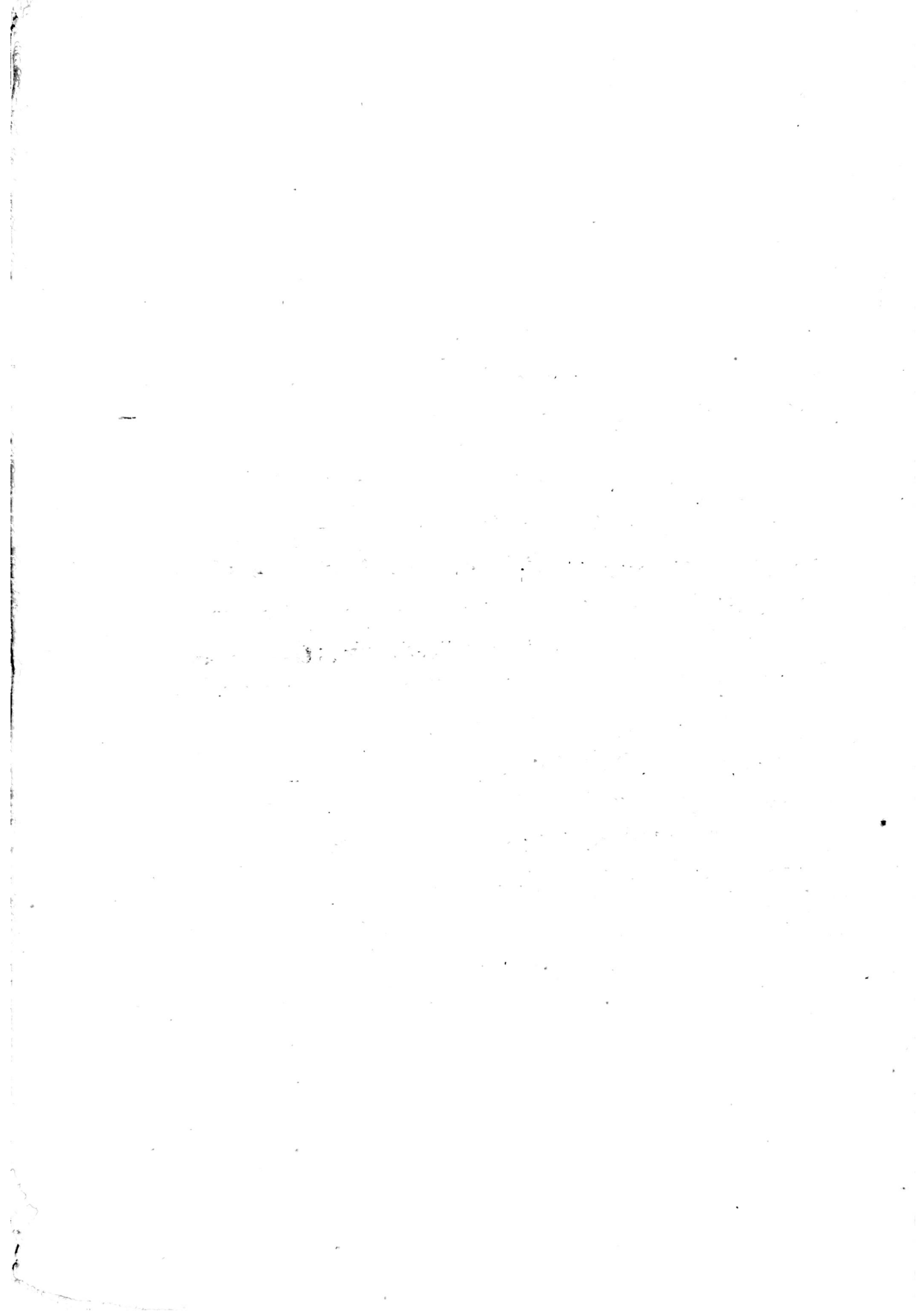


Trabalhos publicados pelo autor :

Introdução ao estudo da Agonia ;
Capacidade Civil e seus problemas medico-legaes ;
Indagação da ascendencia ;
Tatuagens e tatuados da Penitenciaria da Bahia
Grupos sanguineos ;
Testemunho e testemunhas
Investigação da paternidade ;
Licções de deontologia (mentira, esperança, duvida, coragem, contrastes, perfeição, solidariedade) ;
Pericias, pareceres, conferencias e discursos diversos, etc.

A sairem proximamente :

Inversão Sexual Masculina ;
Direitos e deveres do Medico.



*«... el Amor es la fuente de la angustia
y del dolor, y hace tristes las almas puras, antes
de hacerlas inexorablemente desgraciadas...»*

Vargas Vila, Los Parias

EXPLICAÇÃO

Ha quantos seculos o amôr não vive discutido e estudado, mas sempre indecifrável ! Jamais foi definido com perfeição. Toda a gente o sente, todo o mundo o experimenta, e cada qual o descreve a seu modo e a seu geito. E' que ninguem sóe falar, propriamente, do amôr, senão de sua mesma paixão ...

Os conceitos que a philosophia annuncia, costumam retratar o phenomeno affectivo-sexual, visto atravez da sensibilidade do philosopho doutrinator.

O adolescente — mystico, em geral — tanta vez altruista e generoso, contenta-se com as criações da propria imaginação ... O amôr, então, surge com physionomia abstracta e aspecto con-

II

tradictorio : agonia suave, acre meiguice, cheio de encantos tristes e de tormentos lindos ...

Embora encanecido, tinha alma juvenil o cardeal quando apostrophava que a conquista é tudo ... o resto quasi nada !

Poeta ou psychologo, na maturidade não se quer entender o amor sem a posse ... O sexual e o genital se confundem, e este, particularmente, sentença-se, predomina sobre o resto ... Não se é mais o altruista puro, nem, ainda, o egoismo tomou conta de tudo ...

Na velhice, interpreta-se o amor á Emilio Faguet : «... é o desejo de ser amado...»

Marchando para a senectude, vae o homem pensando, cada vez mais em si, do que nos outros. E, insensivelmente, sua vida e suas obras atraem-lhe o mundo interior.

Geralmente é assim mesmo ; ha excepções, porém não argumentemos com ellas.

Na mocidade, a ambição dos amorosos não é tanto o serem bem queridos. Ha um exquisito prazer, até, no se saberem desprezados . . .

A bella redondilha do nosso folk-lore, não tenho muitas duvidas, deve de te-la escripto, ou dictado, uma alma de criança timida :

« Esta noite eu tive um sonho,

Um sonho muito atrevido,

Sonhei que estava abraçado,

A' fôrma do teu vestido . . . »

Sempre o ponto de vista de encarar a pessoa amada como cousa intangivel, sobre-humana. Dahi, o « atrevimento » do

sonho : abraçar a fôrma do vestido ! E' o amor adoração. Criam-se attitudes platonicas que podem perdurar pela vida toda. Santa Thereza de Jesus é o exemplo classico, tantas vezes apontado, da exaltação amorosa imaginativa. Ella não temia o inferno por suas penas, ou porque seu deus não existisse por lá : simplesmente em razão de ser o lugar onde não se ama . . .

O objecto da paixão está, nitidamente, separado, vivendo inacessivel, no mundo da phantasia . . .

Amar e ser amado são cousas distinctas, dissociaveis, valendo mais, muito mais, a primeira . . .

O grande encanto é proporcionar carinhos ; recebe-los não é imprescindivel.

Eis a phase em que rompe o individuo com os fundamentos narcisicos da personalidade, recalcando-os energicamente.

Aliás, é um instante decisivo : os que não experimentam essa grandeza de coração na adolescência, permanecerão, pelo resto da existencia, como diz Krafft-Ebing, verdadeiros philisteus, incapazes de se commoverem deante da belleza e da bondade.

O adulto já encara e sente o problema sob outro prisma. Gosta de agradar, e quer que lhe façam o agrado também . . . Ama, e anseia ser amado. Não é, para bem dizer, o « amôr » que, sobretudo, o seduz : mas a pessoa amada . . . Intoleravel martyrio a falta de reciprocidade . . .

Já existe, portanto, uma pontinha de egoismo.

A felicidade, para surgir então, exige a difficil concorrencia dos três factores distinctos : querer, ser querido e possuir . . .

Não basta beijar ; é mister sentir-se, igualmente, beijado.

Mas o velho, este sim, é essencialmente egoista no amôr,

por menos que o supponha . . . Sabe, porque a experiencia lhe ensinou, como se proporciona o affecto. No entanto, o que fundamentalmente lhe apraz, é o agrado que lhe façam. Os carinhos recebidos o empolgam; retribui-los é cousa somenos. E quando o faz, a conveniencia, mais que a necessidade de um prazer, dictou-lhe a norma gentil . . .

De novo narciso . . . Pobre narciso, que marcha para o derradeiro amor da vida — o amor proprio — como pretendia, um tantinho exageradamente, o inolvidavel Legrand du Saule . . .

Não ha duvidar, em summa, que se conhece melhor como se sente o amor, do que o que elle seja, na verdade, em sua essencia pura.

A Sexologia, como sciencia bem nova, promette, incontestavelmente, fructos muito maiores do que os que já foram colhidos

No entanto, por mais que se tenham estudado, perquirido, investigado esses mysterios, todas as decifrações propostas não são, ainda, definitivas.

Cabe-nos, medicos ou sociologos, proseguir nas indagações, porque, de facto, a humanidade soffre, desesperadamente, dos males do amôr.

A inquietação universal a que assistimos crescer dia a dia — bem o disseram, com indiscutivel acerto — encontra, tambem, razões de ser nas desordens da libido.

O que, porém, não é possivel fazer-se, com esperanças de exito, é buscar a decifração das incognitas, partindo dos casos normaes.

O caminho a perlustrar é, por sem duvida, o da pathologia. Conhecer a vida, inquirindo a morte. Saber o que é saúde, na indagação da doença. Penetrar os arcanos do amor, desvendando as suas tristes aberrações e lugubres monstruosidades. E' o conselho de Freud, a lição do summo pontifice da nova eschola psychologica.

*Este livrinho é o primeiro de uma serie em elaboração. Virá, breve, outro volume: **Inversões sexuaes masculinas.***

As paginas que se vão lêr teem, apenas, este merito: não são paginas de ficção. Commentarios, observações e advertencias, sem preocupações excessivas de erudição, mas, aos quando, buscando o arrimo das melhores autoridades.

Procurámos, além disso, amenizar a aridez do thema, com

a simplicidade da linguagem, embora, aqui e ali, fossemos surpreendidos pelo habito de um estylo mais duro.

Não é trabalho para mestres, encerrando novidades excepcionaes.

Sejam, entretanto, estas linhas modestas, compulsadas pelos menos sabidos, que se obrigam a entende-las, nos seus objectivos puramente scientificos.

Bahia, Agosto, 1934.

Marx e Freud... A fome e o amor... Não ha como desconhecer que está o mundo sob o imperio de ambos... Sempre esteve. O cerebro — raciocinio, julgamento, ou imaginação, como queiram — jamais viveu independente do prosaico estomago e do inquieto coração. E' apenas um mytho a supremacia da intelligencia. A viscera gastrica sóe dar, ao organismo inteiro, ordens indiscutíveis. Para nos valermos da expressão em moda : a fome tem poderes discricionarios...

— E o coração ? Já disse Afranio Peixoto das razões que a razão desconhece...

O amor, na verdade, é prepotente. De sua omnipotencia, aliás, falou Krafft-Ebing no período primeiro daquella admiravel *Psychopathia Sexualis*. A perpetuidade da raça humana, escrevia, textualmente, o velho professor de psychiatria, não está sob a dependencia nem do acaso, nem do capricho dos individuos : é esse *instincto natural*, todo poderoso, que o rege imperiosamente...

O artista sergipano precisára no alexandrino impecável :

“ Caso estrellas no Ceu, e corações na terra ;
Da treva arranco luz, do nada arranco vida,
E crivo de vulções os gelos que a alma encerra ”

Formosa hyperbole que define, a seu geito, o amôr fecundo e forte.

Não ha negar que os poetas foram, por muitos e incontáveis dias, té, quasi, hoje, perscrutadores melhores da alma humana, do que os profissionaes da psychologia. Confessa-o, claramente, o mesmo Krafft-Ebing, apenas lastimando que o sentimento os prendesse demais, deixando-os, muitas vezes, á superficie, do problema . . .

Sómente pela analyse psychica, buscando attingir as raizes profundas e inconscientes da sexualidade, é que o homem principiou de conhecer-se verdadeiramente.

Nenhum capitulo da psychologia normal offerece maiores seduçõs ao espirito do que este attinente aos problemas da libido. Aliás, tudo nella repousa. Antes de Freud, aquelle outro incommensuravel mestre, tambem viennense, escreverá o asserto : “ Toda a ethica é, talvez, em grande parte a esthetica e a religião rezultam do *sentido sexual*. . . ”

A fonte dos milagres do amôr é inexgottavel, parece já o disseram.

— Sem elle, que seriam das artes e sciencias? Infecundas e frias, certo não attingiriam o doirado esplendor actual.

Lê-se no psychiatra de genio :

“Le monde de l'idéal s'ouvre quand le sens sexuel fait son apparition. Celui qui, à cette periode de la vie, n'a pu s'enflammer pour le beau, le noble et le grand, restera un philistin toute sa vie”.

Tão bello é o capitulo do amôr que approxima os sexos — pouco importam, ás vezes, as convenções hypocritas! — tão cheio de encantos é o amôr normal, quanto é elle trágico e horripilante nas suas aberrações monstruosas...

Irrumare, fellare, cunniligus, koprophage... tudo isto feriu tanto a sensibilidade de Casper — o maior dos grandes fundadores da Medicina Legal moderna — que o mestre da Universidade de Berlim preferiu calar, porque “si o interesse da sciencia é sagrado, acima da sciencia está a moral, bem mais sagrada ainda...”

(Der heilige Zweck der Wissenschaft würde es rechtfertigen, wenn ich Selbsterfahrenes auch hier näher schilderte: aber über dem heiligen Zweck der Wissenschaft steht der heiligere der Sittlichkeit, der ein weiteres Eingehen in diese Dinge verbietet) Hand. d. Ger. Med., p. 180.

E' verdade que de outros capitulos da chamada pathologia do amor abeirou-se menos cerimoniosamente o sábio. Mas, em geral, com certa timidez.

Os successores do notavel professor allemão baniram, entretanto, de todo, escrúpulos incompreensíveis que taes, uma vez que é mesmo — “triste privilegio da medicina e, sobretudo, da psychiatria ser obrigada a não vêr senão os reversos da vida: as fraquezas e as miserias humanas”...

Não será demais, ainda, repetir as expressões de Krafft-Ebing:

“Quando se faz da psycho-pathologia da vida sexual o objecto de um estudo scientifico, acha-se em presença de uma das faces sombrias da vida e da miseria humana; e, nestas trevas, a “imagem divina”, creada pela imaginação dos poetas, muda-se em mascara horrivel. Vendo-a, o investigador desespera-se, então, da moralidade e da belleza da creatura feita á *imagem de Deus*” (Psync. Sex., Prefacio, pag. VII).

Depois, conclue com as palavras de Tardieu, abraçando a doutrina melhor: “Miseria physica ou moral nenhuma, nenhuma ferida, por mais corrompida que esteja, deve espantar áquelle que se devota á sciencia do homem, e ao ministerio sagrado da medicina, obrigando-o a tudo vêr, permittindo-lhe, tambem, tudo dizer...”

* * *

Inversão sexual feminina... Curioso e interessantíssimo capítulo da psychologia morbida... Expressão, esta, impropria, talvez, em face dos conceitos psychanalíticos orthodoxos. Porém, não ha fugir, ainda, ao seu emprego: morbida, ou pathologica psychologia...

Teremos que escindir as inversões sexuaes nos três paragraphos distinctos: topographicas, chronologicas e propriamente ditas.

São as duas primeiras, antes, perversões.

Topo-inversões, exprime-se Afranio Peixoto: "inversões de logar, praticas venereas em cavidades naturaes e partes do corpo indevidas"...

E' difficil, ás vezes, distingui-las do feiticismo. Ha mulheres que preferem o dêdo, ao penis do homem, para a cohabitação... E homens anormaes que opinam pelas axillas, achando o coito vaginal repugnante. Positivamente, inversões, ou perversões topographicas. A mulher, a quem apraz o coito anal, é uma topo-invertida. Ha zonas erogenas no corpo, que Freud as estudou exhaustivamente. Estas revivem, em uma ou outra ocasião, nos adultos. Os labios, por exemplo, ou melhor, as mucosas buccaes... O fundador da psychanalise, porém, resalva o

beijo : “ O uso da bocca á maneira de órgão sexual é considerado como perversão, quando os labios (ou a lingua) tomam contacto com as partes genitales, não, porém, quando sómente são as mucosas buccales que se tocam. Esta excepção, que nós estabelecemos a favor do beijo, é um elo da cadeia que liga a perversão ao acto normal ” (Freud, Sexualidade, pag. 24).

Não ha duvida, entretanto, que si o contacto dos labios é bastante á vida sexual, conduzindo ao orgasmo, independente de tudo mais, teremos o caso anormal.

“ A mesma pessoa que beija, com ardor, os labios de uma rapariga bonita, não se servirá sem custo da sua escôva de dentes”. O argumento veio para lembrar que “ a repugnancia é uma das forças que contribuem para limitar os fins sexuaes ” (Freud: ob. cit.).

Mas o mesmo genial criador da psychanalyse, abordando o capitulo do *fim sexual do invertido*, escreve : “ Nas mulheres, os fins sexuaes da inversão tambem variam Dentre esses fins, o contacto das mucosas buccales é o mais procurado ” (Ob. cit., pag. 18).

Tem sido o beijo, demais disso, apontado como elemento decisivo no amor physiologico. A intelligencia popular criou o barbaro proverbio : “ Mulher beijada, mulher copulada . . . ” Beijada na bocca, precisam os entendidos.

O poeta compatricio, no elogio desenganado do beijo, definindo-o como "a explosão radiosa de um desejo, de uma bocca a outra bocca subjugada", arrematou, exaltado, no magnifico decasyllabo:

"E' como o opio que nos arrebatá,
A um novo céu de extranha melodia,
Porém, ás vezes, abusando mata..."

Os seios muitas vezes teem sido visados pelos topo-invertidos. Ha mulheres que experimentam, a seu turno, indizível prazer com a excitação das mamas. Narra Krafft-Ebing o episodio curioso daquela santa virgem, Veronica Juliani, beatificada pelo Papa Pio II, e que — "ardendo de amor pelo Cordeiro celeste, trazia, para o seu leite, um cordeirinho verdadeiro, ao qual cobria de beijos, enquanto o bicho lhe sugava os peitos..." (Psych. Sex., pag. 10). Aberração sexual, não ha duvida.

Chrono-inversões, conforme os dizeres de Afranio: "inversão do tempo ou idade, sexos differentes, mas idades dispaes, desconformes, por ex. — moços que amam velhas, moças que amam velhos".

Koch, octogenario, depois de uma vida de anacoreta, insulado em seu laboratorio, fugindo de Berlim com uma dançarina joven, não era chrono-invertido... Do mesmo geito, Voronoff,

aos 69 annos, desposando uma rapariga de 21, tambem não será por isso, anormal... A inversão, o pathologico, estaria no serem um e outro bem queridos das pequenas... No romance de Paul Bourget, nada mais logico do que a paixão de Ortègue, encanecido e enfermo, pela esposa formosa e sadia; como, outrosim, nada mais natural, do que os sentimentos dessa mulher pela mocidade de Le Gallic...

Os velhos como que não prescindem dos excitantes que só a menina e moça lhes offerece aos sentidos gastos, embotados. Quanto mais decadente sexualmente, mais cheio de exigências. Elles preferem, na sabedoria do brocardo, três de quinze, a uma de quarenta e cinco annos de idade...

Os autores modernos, aliás, perscrutando mais profundamente esses problemas, insistem no approximarem esta phase dos velhos "de inclinacion hacia las muchachas", como verdadeira "manifestacion atenuada de la homo sexualidad", (Marañon, La Evol. de la Sex., pag. 157).

Os *gigolôs* das mulheres batidas são, não raro, mocinhos imberbes. Ellas se deixam, então, explorar contentes, embora, muitas vezes, sejam hyenas do caftismo. Quando não se mantenham os *gigolôs* classicos, exploradores, permanecem como as "paixões" dellas...

Parece muito rara a *chronos* inversão feminina. E' possível que exista. Nenhum caso, entretanto, pessoalmente, conheço. O apêgo aos *coroneis* é questão de dinheiro...

Beguam, chamego, decidido *xodó*, como se diz na *gyria*, de rapaz por velhas femeas, affirmo que existe, na pessoa, pelo menos, de um moço bem parecido, empregado do fisco, preocupado, sempre, na escolha do que elle chamava, devasso e contente, confessando a "cabeça inchada", as minhas *carcassas*, minhas boas *catraias*... Tambem me apontaram a dêdo, um academico de medicina que apreciava muito as mais idosas...

Vejamos, porém, as inversões sexuaes femininas propriamente ditas.

— Desde quando foram ellas presentidas na historia dos povos?

Casper, na sua justamente famosa *Medicina Legal*, referindo-se á tribadia, diz que o Velho Testamento fala, claramente, dessa repugnante anomalia...

"Tribadie... Schon im alten Testamente ist nicht undeutlich auch von dieser geschlechtlichen Verirrung die Rede." (Ob. cit., pag. 178).

Fomos consultar a Biblia, seguindo a referencia do mestre. Debalde. *Claramente*, jamais os velhos "textos sagrados" allu-

dem ao assumpto. Não seria por escrupulo de linguagem, considerando a licenciosidade com que o Levitico, por exemplo, aborda a pederastia, a bestialidade e o que mais fôr...

“Qui dormierit cum masculo coitu femineo, uterque operatus est nefas, morte moriantur: sit sanguis eorum super eos” (Cap. XX, 13). Na traducção clássica do Padre Pereira, publicada sob os auspícios do Cardeal Patriarcha (Lisbôa, 1852): “Aquelle que dormir com macho, abusando delle como se fôra femea, ambos commetterão cousa execravel... etc.”

No reproche ás aberrações sexuaes, não ficou ahi o Levitico, cioso de combater-las com decisão e energia, tanto que prohibe, sem subterfugios, a copula da mulher com o jumento (?!!), como si fôra isso pratica diaria, naquelles tempos:

“*Mulier quæ succubuerit cuilibet jumento, simul interficietur cum eo: sanguis eorum sit super eos*” (XX, 16).

No Génesis, mesmo, nenhuma allusão achámos quanto á inversão sexual feminina. A pederastia, porém, está referida, em letras de fôrma, naquelle capitulo dezenove, quando se trata da destruição de Sodoma e Gomorra. O motivo do odio divino contra as cidades malditas era a disseminação extrema dos amôres perversos do homem pelo homem... Fallando a Abrahão, disse-lhe o Senhor que pouparia a Cidade, si dez justos, ao menos contivesse...

O que ocorreu então, é bem conhecido. Foram escalados dois anjos para incendiar Sodoma. Baixando dos Céus, dirigiram-se á casa de Lot, ás portas da Cidade. Lá hospedados, correu, célere, a noticia da chegada de dois homens novos e, naturalmente, bonitos. Foi uma cousa tremenda, relata a Biblia, a ameaça que soffreram os embaixadores da Divindade.... Cercaram, aos berros, a casa de Lot, e este accorre assustado, tímido, implorativo, para offerecer, á multidão, duas filhas que ainda eram virgens, por que nellas saciasse a lascivia a turba desenfreada. Ninguém, entretanto, desejava mulheres. A cousa iria longe, não fôra a cegueira que aos lubricos invertidos feriu nesse instante ...

Nada, portanto, de tribadia, no Velho Testamento, como pretendeu Casper.

Ou a cousa não era conhecida então, o que não parece provavel, considerando a propria natureza humana, ou a anomalia não andava tão mal vista entre os povos de antanho ...

No entanto, execrava-se a simples permuta de vestes :

“ Non induetur mulier veste virili, nec vir utetur veste feminea : abominabilis enim apud Deum est qui facit hæc ” (Deuteronomio, XXII, 5). Ainda no traduzir do Padre Pereira :

“ A mulher não se vestirá de homem, nem o homem de mulher, etc. ... ”

Quando muito, enxergue-se, ahi, uma allusão: *non induetur mulier veste virili*... A primeira. A unica, pelas investigações que fizemos na "Biblia sagrada"...

O Penitencial de Theodoro (seculo VII), este sim, castigava com "3 annos de penitencia a mulher que fornicava com outra mulher..."

"A expressão *inversões sexuaes* é impropria para designar o que deve exprimir; apparencia apenas grosseira do facto, um sexo que apparenta o outro, no exercicio sexual. Tão pouco homo-sexual, ou atracção pelo mesmo sexo, quando a normalidade seria pelo outro, ou o hetero-sexualismo. E' a manifestação sem as razões". Estes periodos o fulgurante Afranio Peixoto os escreveu para preferir "estados missexuaes" — mistura de caracteres, o que é, possivelmente, superior aos "estados inter-sexuaes" de Marañon. Não poudes furtar-se, porém, o mestre de se valer, aos quandos, das mesmas antigas expressões combatidas. A força do uso...

Inversão sexual feminina, homo-sexualismo, inter-sexualismo, missexualismo feminino são maneiras differentes de exprimir a mesma cousa: o amôr, a attracção sexual que a mulher experimenta por outra mulher. Exigir-se um vocabulo de ajustado sentido etymologico ao facto que se quer expressar, nem sempre é possivel. Como no caso vertente.

Outros termos valem, aqui, definidos.

Tribadismo, ou *tribadia*, de τριβω, atrito, preferível será que perdue no seu restricto significado grego, para traduzir as invertidas que se atritam. Porque nem todas fazem isso.

Saphismo, porém, ha de empregar-se numa accepção mais ampla, para dizer o mesmo que homo-sexualismo feminino. A incorporação da palavra nos lexicos veio a geito de homenagem á poetiza hellenica, de uma vida, aliás, nebulosa, imprecisa, não lhe faltando, entretanto, a pecha de invertida, mesmo que houvesse morrido de amôres por um homem, o barqueiro Phaon...

Hoje, modernamente, vae a palavra conquistando noção diferente. Em razão da obra prima de Affonso Daudet. Sapho era a mulher que absorvia, inteiramente, o homem que a amava. Matou-lhe o animo, apagou-lhe a vontade, reduzindo-o a frangalhos moraes. Gaussin não tinha outro pensamento que a seductora amante... Tenta, ás vezes, reagir, fugir, mas é, sempre, reconquistado. Saphismo é, tambem, essa cousa tristissima: o homem que se anulou inteiramente, ficando á mercê de todos os caprichos femininos...

Viragos não são todas as mulheres missexuaes. As varonis, sim. *Bello metuenda virago*.

Menciona Afranio aquellas que o serão, apenas, do ponto

de vista do temperamento: turbulentas, truculentas, ciumentas, que chegam até ao suicídio e ao crime, por causa das outras.

Preferível será, antes, entender-se por virago a mulher-homem, com uns taes ou quaes caracteres somaticos masculinos secundarios. Angulozidade de formas. Peito chato. Bacia estreita. Compleição athletica. Pellos em abundancia. Larynge que produz sons de contralto... Podem creaturas semelhantes possuir uma alma cheia de ternuras e meiguices. E' o caso de Luzia Homem, do forte romance de Domingos Olympio. Musculos de aço e mais "os cabellos (sic) nos braços e um buço que parece bigode de homem..." Tudo isso não lhe fazia perder a graça e o carinho de mulher affectuosa.

De facto, algumas invertidas são viragos nas formas. Não muitas, talvez. Tambem ha viragos do ponto de vista morphologico, sem os caracteres psychicos...

Comprehendo que se não queira acceitar esta accepção de virago apenas quanto ao somático, perdurando a alma feminina; restrinja-se, porém, o termo, para traduzir, então, aquellas invertidas moraes, possuidoras de estygmas physicos secundarios de masculinidade.

Virilisação, para Marañon, é a inter-sexualidade viriloide, ou seja: inversão, principalmente, dos caracteres anatomicos se-

cundarios. — (La Evol. de la Sex. pag. 114). O autor, que condemna “virilismo”, acha, tambem, o termo “hirsutismo” de Jump, correspondente a um typo mais theorico do que real (desenvolvimento excessivo, porém, sómente, dos pellos . . .)

Amôres lesbicos . . . E’ oriunda a adjectivação de *Lesbos*, a ilha do Mar Egeu, pedregosa e escarpada, onde aquella mesma poetisa de Eresos, a exquisita Sapho, criou a sua eschola de arte centro educacional porque passaram, sob suas vistas, bellas e brilhantes jovens contemporaneas. Admitte-se occorressem então, ahi, as aberrações que a teriam sagrado invertida sexual. Em *Lesbos*, não havia, parece, o typo virago. Dominava, ao menos physicamente, a feminilidade. Poder-se-ha ajustar a expressão *lesbismo* para o homo sexualismo feminino, sem os caracteres secundarios do homem.

— Quaes serão, emfim, mais communs as manifestações de missexualidade: as masculinas, ou as femininas ?

Já nos referimos, acompanhando a velha Biblia, ao quanto se falava, outrora, no uranismo. A historia dos hebreus e phenicios, dos gregos e romanos refêrta, igualmente, está, de exteriorizações manifestas, escandalosas, repugnantes, das praticas de pederastia.

Diz-se, hoje, por outro lado, que, sómente Paris, possuirá o

numero escandalosissimo. de 250.000 invertidos, e que 5% dos homens allemães homo-sexuaes tambem o seriam — (V. Bourdon, *Perversões Sexuaes*, pag. 117).

Acredito, assim, que o missexualismo feminino é mais raro que o outro. Pelo menos, na sua forma integral.

Os primeiros exploradores do Brasil, é verdade, contaram o que, ulteriormente, se confirmou: a existencia, entre os aborígenes, de certas mulheres que repudiavam os homens, que menospresavam a maternidade, para se entregarem aos trabalhos mais arduos, ás guerras mais crueis...

A prostituição do homem com o homem é cousa encontradiça agora, como hontem, sob todos os climas. E mais ou menos organizada. Onde não existem os cafés-prostibulos dos uranistas profissionaes, como em varias cidades grandes da Europa, ha, sem duvida, praças, ou logradouros publicos, que são os preferidos para a reunião dos chamados *passivos* e *activos*... A's vezes, a policia vareja esses pontos, e a agglutinação muda de lugar... Conta-se que em São Paulo, no largo da Sé, Varzea do Carmo ou seus arredores, não faltavam pederastas, não sei si actualmente ainda. O Largo do Rocio, que é a praça Tiradentes, ganhou celebridade no Rio... O Campo Grande, o conhecido Largo Dois de Julho, na Bahia, ha sido o covil famoso dos

invertidos da terra... E as lindas pontes de Recife? E o jardim da Levada, em Maceió?

E' natural, pelas circunstancias que lhe são inherentes, que o homo-sexualismo feminino, não precise de organizar-se para viver. Elle anda mais acoberto... Procurado cuidadosamente, será surprehendido em todas as espheras sociaes. Mas isso acontece, tambem, com o uranismo. O andar dissimulado não é apagnio do lesbismo. Si nos conventos, ou habitações collectivas outras de mulheres, não é difficil topar com as saphistas em graus maiores ou menores, do mal das inversões sexuaes padecem, por igual, os quartéis, as prisões masculinas, etc.

O antro ruidoso das inversões sexuaes femininas, onde surgem as tribadías a escancarar, e onde as lesbicas temiveis apparecem, é o meretrício de todos os bordos : alto, medio ou baixo...

No ambiente prostitucional, em que enxameiam tantas degradações, inoculadas pela quasi omnipotencia do ouro corruptor, pululam os satellites ou parasitas do mercado da carne feminina : gigolôs, caftens e caftinas, proxenêtas e macrôs... A saphista que ahi surge — ardente, impetuosa, semi-louca — é muito menos horrivel que os degenerados exploradores acima referidos... No seu mundo de torturas, a pobre horizontal encontra, então, um amôr unico desinteressado na vida, comquanto cheio de aber-

rações : o da lesbica, sua companheira de infortunio... Muitas vezes as duas se abraçam chorando agonias mutuas, para, depois, se beijarem estremecendo, convulsas, em espasmos, sob o dominio dessa força inconsciente, que desperta, para viver sem mais recalques, sem os *controles* da censura...

Ha, porém, as almas anômalas que jamais experimentaram as seduções do amor hetero-sexual... É o caso de nossa interessantissima observada (V. photographia n.º 1), cuja vida e cuja historia adeante relataremos.

A despeito de as marafonas de officio não raro offerecerem o espectáculo dos estados inter-sexuaes, a despeito ainda de tão escondidas andarem muitas invertidas, tenho como de maior numero os casos de uranismo, do que os de homo-sexualidade integral da mulher, em que pese aquella affirmativa de que a libido, originariamente, teria character masculino, em qualquer dos sexos...

Está a justificativa do aserto neste passo de Maraño, coherente, ademais, com o pensar dos melhores autores : " Em muitos casos, fica a mulher acobertada, e muito, das inquietações da tragedia sexual, pela menor impetuosidade do seu instincto e pela facilidade com que pode derivar para outras actividades sociaes que têm um character de sexualidade sublimada, como o ensino, o cuidado com as crianças e os enfermos, e, de certo modo,

o fervor religioso". (G. Marañon, Tres. Ens. sobre la Vida Sex. p. 165).



Photographia n.º 1

Menor numero, dos casos integraes... Sim. Porque a inversão feminina discreta é, ao contrário, mais disseminada do que se julgaria á primeira vista.

Si os internatos dos rapazes mostram, algumas vezes, degradantes casos de uniões sexuaes contra a natureza, mais ainda propagadas são as deformações do amor nos collegios femininos.

Toda a vigilancia, a maior austeridade, a disciplina mais rigorosa, tudo, afinal, é improficuo, porque, as meninas se namoram sempre... Não é cousa que, geralmente, chegue aos actos physicos. Não costumam, no commum, agarrar-se para as titilações, ou as tribadias. Raramente, mesmo, se masturbam. São, porém, phantasistas, imaginativas. Vivem do platonismo. Mas se escrevem, e se presenteiam, e se interessam por tudo que se refere á outra... Aos quandos, beijam-se tambem... E' uma phase quasi physiologica esta pequena inversão, que não sóe deixar funda moosa na alma das garôtas. Mas, si se deixa a cousa correr livremente, podem advir consequencias bem desagradaveis. E' o desespero dos educadores esse periodo de exaltação homo-sexual das alumnas. Relatou-me o Prof. Alfredo Magalhães, nos intervallos das provas vestibulares de nossa Faculdade, alguns episodios interessantes de sua larga observação na Escola Normal da Bahia.

As censoras, quando não são arrastadas ao semi-lesbismo, muito pouco podem contra a anomalia affectiva. As paredes das sentinas, nos estabelecimentos de disciplina mais froixa, não cos-

tumam abrigar dizeres menos immoraes do que os dos Collegios ou estabelecimentos para rapazes...

Não é raro que as mestras e discipulas se queiram exageradamente...

— Que póde contra isto a Directora, que acaba, por seu turno, possuindo as suas “predilectas” ? !

As mais estremecidas são convidadas para ficar, assim terminem o curso : — “ Você tem vocação, minha filha, e deve professar... Jesus nos chama...” E aperta contra o peito, comovidamente, a cabeça da joven, estremecendo de amor espiritual... Saphistas algumas vezes inconscientes...

Marcèl Prevost, com a mágia de seu estylô, retratou, em *Chonchette*, a vida intima das internas nos educandarios de freiras da França...

Escreveu Havelock Ellis: “ As amidades ardentes que as meninas criam nas escholas e nos pensionatos, entre si e com as mestras, constituem assumpto de interesse psychologico consideravel e de grande valor pratico. Esses amôres infantis, meio termo entre a amizade e a paixão sexual, encontram-se em todos os paizes onde as meninas são collocadas juntas para a instrucção, e os symptomas são regularmente uniformes, ainda que variando de intensidade e de character, segundo os tempos e os lu-

gares, tomando, ás vezes, forma epidemica". (Inversão Sexual, H. Ellis, p. 124).

Ainda sobre o assumpto, o mesmo auctor enumera, em anexo da obra, farta documentação.

Na Italia, as proprias meninas appellidam de *fiama* (*chamma*) esse ardente namoro a que se entregam. Na Inglaterra — *raves*, *spoons*, etc. Ruiz Funes (End. y Crom., p. 220) regista, para o castelhano, o termo, diz elle, meio tartufo, de *claudinismo*, para essas anomalias relações das educandas.

Leia-se, ainda, esta pagina communicada ao Dr. H. Ellis, por uma grande conhecedora da materia :

" Posso dizer, segundo minha experiencia pessoal, que num dos maiores e melhores collegios da Inglaterra, onde passei algum tempo, o "raving" está muito espalhado, apesar de toda especie de medidas que acreditaram capazes de abolir sentimentos mal-sãos. Essas medidas se assemelhavam muito áquellas que são usadas nas escolas de rapazes. Ha varios internátos que contam, cada um, em media, quarenta a cincoenta alumnas. Cada casa está sob a direcção de uma habil mestra, senhora da profissão, auxiliada por uma governante, absolutamente separada dos professores. Cada internato tem um grande jardim com *tennis*, etc. ; jogam muito *cricket*, *hockey* e outros, sendo esses jogos não

só encorajados, como apreciados. Cada menina tem seu leito, e nenhuma junior (com menos de 17 annos) póde entrar no quarto de outra sem ter recebido permissão, nem subir aos quartos durante o dia. Apesar dos meios assim empregados para desencorajar os sentimentos morbidos, sei que as amidades são aqui mais violentas e mais apaixonadas que noutros lugares, e as questões sexuaes occupam um lugar importante nas conversações..." (Aut. e ob. cit., pag. 230).

Terão os pedagogos que se aprofundar no conhecimento de assumptos taes, sob pena de incorrerem em erros gravissimos, que virão deformar, irremediavelmente, a *libido* das creaturas cuja educação lhes foi confiada.

Parece que a eschola unica, mixta, em que os alumnos de ambos os sexos se vejam, conduz a uma formação espiritual melhor. E' ingenua a crença de que as meninas segregadas do mundo, trancadas nos claustros sombrios, são mais puras do que as outras — inquietas, trefegas, que estudam, sem desconhecer, entretanto, a vida e os homens... As convenções sociaes consagram a virtude daquellas creaturas chloroticas, que se apertam em furias de tribadia vehemente, enquanto condemnam a mocidade vivaz da menina que foi surprehendida permutando um beijo sadio, com o rapazola a quem ama...

Não é o desregramento sexual que pregamos, nem a precocidade criminosa dos amôres hetero-sexuaes. Tudo a seu tempo e a seu termo. Fazia-se, porém, mister, o reparo, ainda uma vez, a geito, ao menos, de advertencia.

Como a pequena, a grande inversão sexual feminina não passou despercebida na litteratura, e acontecia, não raro, ser grande o escandalo quando surgia uma obra desse jaez. Os pudicos de fancaria apedrejaram Theophilo Gautier assim que foram sabidas as idéas directrizes do seu livro immortal — *Made-moiselle de Maupin*. Poude, porém, o artista revidar vigoroso, escarnecendo, com energia insolita, a virtude balofa e mentirosa da hypocrisia humana :

“J’ avoue que je ne suis pas assez vertueux pour celá... Dorine, la soubrette effrontée, peut très-bien étaler devant moi sa gorge rebondie, certainement je ne tirerai pas mon mouchoir de ma poche por couvrir ce sein que l’on ne saurait voir. Je regarderai sa gorge, comme sa figure, et, si elle l’a blanche et bien formée, j’y prendrai plaisir. Mais je ne tâterai pas si la robe d’Elmire est moelleuse, et je ne la pousserai pas saintement sur le bord de la table, comme faisait ce pauvre homme Tartuffe”.

E accrescentou, sem rodeios, retratando o ambiente que é o de hoje ainda :

“ Cette grande affectation de morale que règne maintenant serait fort risible, si elle n'était fort ennuyeuse. Chaque feuilleton devient une chaire; chaque journaliste, un prédicateur; il n'y manque que la tonsure et le petit collet. Le temps est à la pluie et à l'homélie; on se défend de l'autre en ne sortant qu'en voiture et en relisant Pantagruel entre sa bouteille et sa pipe ”.

Zola, Swinburne, Lamartine, Verlaine também descreveram, a seu modo, os amôres lesbicos.

Abel Botelho, com a sua penna maravilhosa, surpreendeu, no *Livro de Alda*, a tribadia perfeita. Alda não era bem a lesbica de temperamento, ou de formas; aceitou o pacto naturalmente: si lhe rendia dinheiro, e a cousa, afinal, não desagradava assim, por que então, haveria de recusar?!

Ella mesma descreve a *outra*:

“... é uma senhora de muito respeito... Os criados que aquilo têm! Dizem que é das pessoas mais ricas que ha. Grande fartura de cabello, palavreado muito fino, e uns olhos... uns olhos lindos! negros, vivos que parece que entram pela gente muito dentro... Pois viu-me uma noite, na Trindade, e no dia seguinte mandou-me falar. — Vae, fêz-me taes propostas que eu aceitei logo ás mãos ambas! Nas minhas condições, já vês... era uma mina! Outra qualquer fazia o mesmo.

Alda continuou :

— Ela, p'los modos, é mulher de grande inteligência. É uma brejeira !... Ainda não é velha. Quando lhe dá na vinêta ou precisa de mim, avisa-me ; e eu, já se sabe, preparo-me co'a metralha toda ! como agora... Em seguida, chega o trem, desço... aqui vou eu ! Apeio-me, lá para as Amoreiras, á porta do jardim, e um barbaças dum criado, já sabe... conduz-me logo para um casarão, que ela chama o seu *estudo*, — paredes muito altas, de madeira encerada, reposteiros escuros, tudo cheio de mônos e a luz pelo tecto. Espero uns minutos, vêm a madama... dispo-me nuasinha em pêlo, subo a um estrado... ela põe-me numa posição reinadia... e depois vae p'ra defronte, p'ra junto dum grande mostrengo que tem ali assim, cheio de barro e panos molhados... olha p'ra mim, torna a olhar... mexe no barro a seu modo, esborracha, enforma, aqui carrega, ali levanta, faz, refaz, desmancha... Diz que me está a copiar, que eu sou o seu modelo ; mas eu não sei que diabo é aquilo, — vejo a obra sempre nã mesma !

— Depois ?...

— Depois, a folhas tantas, ela lava muito bem as mãos, faz-me sinal... Vamos as duas p'ra uma bocêtasinha que ha ao lado, toda sêda e estofos, luxuosa, aconchegada e pequenina que

parece uma caixa de amendoas... fecha-se muito bem a porta... e ahi fazemos coisas *místicas* !” (A. Botelho, Livro de Alda, pags. 203/204).

Traslada Hernani de Irajá, para a sua bem escripta e de-veras curiosa — “Sexualidade e Amôr”, esta pagina de sapphismo puro, sentida, ou imaginada, por Nicolas Olivari :

“A lua illuminava o caramanchel com a mesma luz diffusa das candeias theatraes.

Sobre um amplo divan de sêda carmesin, velho movel colonial, muito velho, a que a lua emprestava feições de novo, Maria Luiza estava estendida, toda núa...

A sua cabelleira preta, repartida em duas longas tranças, roçava o chão. Parecia duas serpentes. Hieratica, immovel como uma estatua, formosa como um theorema formal, como uma norma perfeita, como a gloriosa belleza de uma venus pagã, ella se deixava amar.

Deante della, fragil e branca, acocorava-se Fina. Seus seios e seus musculos branquejavam ao luar, toda ella era branca, branca... só a mordida cruel da sua bocca era vermelha, sobresahindo da brancura lírial como os coraes luxuriosos do Mediterraneo, entre os alvos beijos do mar espumante.

Extatica, impassivel, com o olhar distante, cheio dessa mes-

Sobre ella, estremeceram um pouco as grossas e brancas côxas de Madona florentina de Maria Luiza...

Semelhavam ellas duas sendas floridas de beijos, dois caminhos branco-rosa, illuminados pelo sôl do desejo, na fonte do prazer e da vida.

— “Lesbos... Lesbos”, — pareciam dizer as arvores e os arbustos sacudidos pelo vento.

— “Lesbos... Lesbos”, — como diziam os sonôros pinheiros da Italia, na ilha mythologica, ao esconder complacentes entre suas sombras, a nudez maravilhosa das mulheres que se amam com todo o ardôr erotico do paganismo: fórma, linha, côr, perambulando lyricamente sob o eterno azul da Trinacria.

— “Lesbos, Lesbos”, — cantava o luar, vestindo com a sua curiosa tunica de prata os seios turgidos, os delicados braços, o ventre têrso da virgem e a linha harmoniosa amphora antiga, dos flancos, na convulsão da luxuria.

— “Lesbos, Lesbos”, — cantava a noite, grávida de amôr, como uma mulher fecundada.

— “Lesbos, Lesbos”, — cantavam as estrellas, com aquella musica etherea que Bilac sabia ouvir, entre o fino sendal da bruma de Outomno!” (Apud. H. de Irajá, Sex. e Amôr, pags. 105 e seguintes).

Descrever, classificar os varios gráus dessas monstruosidades, não é tarefa assim tão facil. Mais difficil, porém, é chegar-se ao conhecimento exacto de sua etiologia.

Intenta Laupt, no livro excellente — *Perversion & Perversité sexuelles* — eschematizar a inversão feminina, ajustando-a ao seu conceito etio-pathogenico. E' este o quadro do referido autor (Ob. cit. pags. 24 e seguintes):

INVERSÃO SEXUAL FEMININA	Inversão nata masculiniforme	Presença de caracteres sexuaes masculinos accessorios; homem <i>manqué</i> ; amôr ás mulheres muito mulheres, muito femininas...
	Cerebral feminiphila (nata)	Ausencia de estygmas somaticos secundarios de masculinidade; amôr ás mulheres bem mulheres, bem femininas. Taes invertidas querem ser o «homem» da união anormal a dois...
	Cerebral masculiphila (nata)	Não ha, absolutamente, amôr aos homens; mas as mulheres a que se apegam são as viragos, as varonís, as que lembram, portanto, o sexo opposto.
	Occasional feminiphila	Num pensionato, collegio, etc., por influencia do meio, certas moças amam outras bem femininas.
	Occasional masculiphila	No ambiente, ainda, dos pensionatos e collegios, por méra influencia occasional do meio, apparecimento de amôr homo-sexual, porém com os typos masculinizados, com as raparigas varonís.

Como se vê, permanece, fundamentalmente, a classificação, no terreno dos caracteres psychologicos, adquiridos ou não, e com ou sem estygmias somaticos secundarios de masculinidade.

A parte descriptiva, nos traços geraes, é mais ou menos bôa; precaria, talvez, em outros pontos, pelo preciosismo.

O principal desacerto repousa na criação dos casos «natos» e «cerebraes», o que, á luz dos conhecimentos hodiernos, será difficil de sustentar, e, ainda, em certas generalizações que estudos ultteriores não confirmaram.

Aliás, alguns pontos fracos actuaes do esquema de Lauphs, não o eram antigamente, ajustaveis que estavam aos conceitos da sciencia de antanho, e submittidos, de perto, á influencia da eschola de Lombroso.

A primeira invertida nata do esquema referido é um typo algo artificial. Aquelle homem «manqué» não sóe, desde o berço, apresentar distincções anatomicas congenitas, excepção, somente, para os casos de hermaphrodismo ou pseudo-hermaphrodismo, com as malformações gritantes dos órgãos genitales.

A mulher homem, a mulher barbada, «virou» homem, «criou» barba, isto é, exteriorizou os caracteres secundarios do outro sexo, de regra quando isto era menos de prever. São consequencias de dystrophias genito-glandulares de apparecimento, no com-

mum, tardio. O proprio excessivo augmento de volume do clitoris advem, nestas circunstancias, ulteriormente.

Outro reparo por fazer a essa musculiforme de Laupps, o que vem reforçar o conceito de artificial que lhe attribuímos, é quanto á sua psychologia. O auctor lhe confere a qualidade de fundamentalmente feminiphila.

Frize-se, porem, que os trabalhos exhaustivos de Marañon demonstraram, á saciedade, que as *viragos* typicas, anatomicamente fallando, não são as grandes lesbicas, as grandes invertidas psychicas que se conhecem. As viriloides accentuadas, geralmente, são pequenas homosexuaes.

«Según mi experiencia, *la libido en las mujeres intensamente virilizadas no sufre una inversion parallela*; es decir, una anulación de la apetencia por el hombre sustituida por la apetencia hacia la mujer. Encambio, *en las formas leves del virilismo, la tendencia inversiva* de la libido és mucho más manifiesta.» (Marañon, La Evol. de la Sex. y los Estados Intersexuales, pag. 116).

Mais adeante, o mesmo auctor eminente, penetrando no amago da questão relativa á homosexualidade como estado intersexual, torna ao assumpto com estas palavras: «...la inversión de la libido no coincide, en general, com las formas intensas de

la inversión organica . . . sino con las formas discretas de aquella . . . »
(Ob. e aut. cit., pag. 133).

— Quaes serão, afinal, os factores decisivos que arrastam o individuo ás anomalias e aberrações do instincto sexual? Porque estas modificações da libido surgem assim accentuadas, desvirtuando-a tão profundamente de sua finalidade e objecto?

Hoje, não mais é possível acceitar a velha e classica distincção dos typos rigorosamente separaveis de homo-sexualidade congenita e adquirida, como Krafft-Ebing pretendeu, com a sua eschola. A concepção do criminoso nato de Lombroso conduziu, por outro lado, os anthropologistas dos fins do seculo derradeiro, a imaginar o hemosexualismo nato, em opposição ao typo occasional.

Moll, consagrado especialista que, a seu tempo, foi, tambem, de todos esses assumptos, achava que *era a inversão sexual quasi sempre congenita*. E insistia ser «impossivel traçar o limite rigoroso entre os casos congenitos propriamente ditos, e aquelles em que a perversão sexual se manifesta por occasião de uma causa accidental.»

Mas reconhecia, por outro lado, deste modo:

«Cependant, il faut admettre l'existence de causes occasionnelles qui favorisent l'éclosion de la perversion sexuelle, comme

dans l'inversion acquise. Même dans les cas où l'inversion sexuelle peut être suivie dès l'enfance, nous ne pouvons trouver qu'une prédisposition morbide, de sorte qu'il est impossible de nier que l'éclosion de cette perversion ne soit quelques fois provoqué par une cause extérieure.» (A. Moll, Les Perversions de l'Instinct Génital, Traduc. dos Drs. Pactet e Romme, pag. 204).

A grande corrente geralmente formada, em toda a parte, e de principio, para explicar as inversões da libido era de caracter organicista. O homo-sexualismo estaria subordinado a perturbações somáticas. O enquadramento das perversões ou inversões sexuaes, no capitulo da Psychiatria, sob a rubrica de «degenerações», foi uma consequência desse postulado. Alguns auctores chegaram, até, a admittir, grosseiramente, a existencia, nas lesbicas, de cerebro masculino, enquanto os pederastas possuiriam cerebro de mulher...

A reacção não se fez tardar. Freud pergunta, com toda a razão: — Que é que se deve entender por cerebro de homem ou de mulher? Que é que os distingue anatomicamente? — E o sabio viennense, genio indubitavel da psychologia moderna, chefiou a escola diametralmente opposta.

De inicio, agrupou assim os homo-sexuaes:

«a) Invertidos completos, isto é, aquelles cuja sexualidade

não tem por objecto senão individuos pertencentes ao mesmo sexo. Os do outro sexo os deixam indifferentes, ou provocam, mesmo, aversão.

b) Invertidos amphigenios (hermaphrodismo psycho-sexual), isto é, individuos cuja sexualidade pode ser, indifferentemente, para pessoas de um e outro sexo. Não ha caracter sexual exclusivo.

c) Invertidos occasionaes, cuja inversão é determinada por circumstancias exteriores, como a privação do objecto sexual normal, ou influencias do meio.» (Freud, *Sexld.* pags. 5 e 6).

Depois, pesquisando, arguto e profundo, a libido em suas origens, até á diferenciação dos sexos, chegou á conclusão de que «a libido é, de modo constante e regular, de essencia masculina, quer appareça no homem, quer na mulher...» (ob. cit. pag. 123).

Perlustrando caminho diverso daquelle de seus antecessores, Freud, ao envez de buscar as explicações do *porque certas pessoas são homo-sexuaes*, perqueriu, cuidadosamente, as razões *porque determinados outros individuos não o são*. Foi quando partindo da «attracção que os caracteres dos sexos oppostos exercitam, reciprocamente, entre si», discutiu e mostrou o papel de defesa da libido, por parte da sociedade, da educação, do pudor, da

repugnancia, etc. E, ainda, quanto ás mulheres positivou a influencia favoravel das mães que, vigilantes, tutelares, geram, por isso, nas filhas, inconscientemente, a *attitude hostile para com o seu proprio sexo*. Portanto, desde que faltem, ou falleçam, esses elementos capazes de actuar, beneficamente, sobre a libido, orientando-a num sentido hetero-sexual, poderão surgir as inversões, com todo o seu cortejo de anomalias maiores ou menores.

Do mesmo geito que é cousa má o aferro excessivo dos meninos ao «rabo de saia» materno, como se diz na gíria, assim também será nefasto privar a rapariga do convívio da genitora, convívio que lhe facultará, mais tarde, aquella bemfazeja *attitude hostile*. Deixar muito cedo a menina sob a influencia excessiva do pae, será expo-la a conflictos psychicos de consequencias perigosas (tendencia incestuosa, versus repugnancia incestuosa...) Choque, outrosim, de character possivelmente nocivo, poderá ser o rezultante da comparação, por parte da pequena, dos seus órgãos genitales, com os de um garoto. A *inveja do penis*, diz Freud, *conduz ao desejo de ser rapaz...*

Inestimaveis as luzes que o raciocinio do grande professor viennense trouxe á interpretação dos phenomenos em apreço. Particularmente, o homo-sexualismo feminino ficou melhor desvendado.

Outras escolas surgiram buscando resolver, em definitivo, as incognitas da inversão sexual. Porque Freud, para muitos, não esclarecia, satisfatoriamente, tudo.

Com as reivindicações das velhas theorias humoraes, estabeleceram os novos endocrinologistas as bases de suas discussões. Ganharam os hormônios terreno, rapidamente. Tudo se tornou questão de secreções internas. Os homens eram o que valiam as suas glandulas: bons ou maus, doentes ou sadios, geniaes ou idiotas... Num e noutro sexo é assim, ponderava Pende: pensamentos, riqueza intellectual, coragem, emotividade, ternura, piedade, bondade, abnegação, timidez, virtude, misticismo, tudo rezulta do endocrinismo.

E acrescentava: «A contra prova de que estas qualidades essenciaes do psychismo feminino e masculino são devidas á acção dos hormônios genitales (em collaboração com os hormônios de outras glandulas) é fornecida pelo estudo dos castrados, nos quaes é evidente a pobreza de espirito, a timidez, a abulia, o egoismo, a inveja, o amôr á intriga, o fanatismo e o misticismo; por alguns estados de incerteza sexual, que se verificam, geralmente, sob forma transitoria, nos adolescentes masculinos, que adquirem estygmas somaticos de feminilismo, acompanhados, outrosim, de certos caracteres feminis da *psiché*, caracteres

que, às vezes, persistem, mesmo que hajam desaparecido as deficiências sexuais somáticas; pela observação das oscilações do carácter a que está sujeita a mulher nos seus períodos menstruais e premenstruais, no particular dos sentimentos de ternura, bondade, emotividade, impressionabilidade, piedade, timidez, devoção e amor...» (Pende, Endocrinologia, Vol. II, pags. 1065, 1066).

Como objectivando melhor afirmar seu pensamento, dizia ainda textual:

«Sembra permesso di concludere che spetti agli ormoni genitali il dominio di tutta quella sfera psichica che ha rapporto colla vita sessuale, sfera psichica molto più estesa di quanto si creda, e che, oltre alle idee ed emozioni sessuali propriamente dette, abbraccia anche le emozioni e le idee estetiche e quelle religiose, intimamente connesse con i sentimenti sessuali: senza dire che alcuni ormoni genitali hanno, almeno nel maschio, certamente un influsso potente sullo sviluppo delle facoltà intellettive più elevate.» (Ob. e aut. cit. p. 1066).

Entre as correntes diametralmente opostas, uma que tudo pretendia explicar pela psychologia, e outra propensa a subordinar tudo às desordens materiais do organismo, principiaram de surgir as doutrinas intermediárias, conciliando os dois factores, que se não repelliam, antes se completavam.

A neurose e a perversão sexual andam muito proximas nos dominios da sciencia moderna. Adler, então, o grande des-sidente da orthodoxia psychanalitica, interpretou aquella — a neurose — como ligada, e muito, a um «sentimento de inferioridade real». Depois, expressou-se claramente assim:

«Devemos certos dados extremamente preciosos, concernentes a essa *inferioridade* e á predisposição mórbida congenita, aos estudos sobre as glandulas de secreção interna e sobre seus desvios morphologicos ou funcçionaes: glandulas parathyreoides, testiculos, systema cromafino, hypophise. Estas investigações proporcionaram pontos de vista novos, tornando mais facil uma visão de conjuncto, e fizeram resaltar, com muito maior precisão, o papel das compensações e correlações na economia do organismo.» (Adler, *Le tempérament nerveux*, trad. franc. de Rous-sel, pags. 25 e 26).

Kretschmer, o conspicuo sabio de *Körperbau und Charakter*, formulou os seus postulados, escreve Ruiz Funes, reivindicando «el viejo binomio monista de psiqué y cuerpo en sus famosos tipos» (Ruiz Funes, *End. Crim.*, pag. 55).

No Manual de Psychologia Medica, o mesmo Kretschmer, marchando parallelo a pontos de vista de Adler, destarte se expressa: «Em muitos casos de homo-sexualidade congenita é

a perversão precedida de uma anomalia da formula glandular. A hypothese de composição glandular hybrida, nem puramente masculina, nem puramente feminina, é a que permite melhor explicar, pela acção endocrino hormonal, o facto de que certos individuos homosexuaes apresentam, ao mesmo passo que uma aptidão psychica falsa, concernente á sexualidade, uma estructura physica equivoqa...» (Kretschmer, Man. Psyc. Med., pag. 239).

De tudo o que se vê, resalta a verdade de que se não pode dissociar, tão intimamente vivem ligados, o character, a constituição, o temperamento e o meio: Körperbau, Karakter, Milieu... Isto, porem, não infirma a doutrina freudiana nos seus fundamentos basicos. Foi ella que, verdadeiramente, esclareceu os pontos mais obscuros desse capitulo tão complexo das perversões sexuaes. Ha, demais disso, uma tendencia, entre muitos autores, de conciliar Freud com a endocrinologia e as constituições. O mestre viennense, psychologista que o é, acima de tudo, não repelle, outrosim, os possiveis substractos materiaes, quando aborda problemas varios, como os da hereditariedade, por exemplo.

Vale ficar no terreno em que, decididamente, ficámos: *os factores psychicos da inversão sexual, incontestavelmente, são*

muito grandes; não será licito, porém, desprezar aquelles attinentes ao organismo do individuo (constituição, glandulas endocrinas...)

Em ultima analyse, não pensa diversamente Gregorio Marañon quando affirma, paradoxal de alguma sorte, que « todos os homo-sexuaes são congenitos, e, ao mesmo tempo, todos, tambem, adquiridos ». E explica, no seu estylo habitualmente lapidar: « En estos tiempos en que la Medicina se orienta fuertemente en el sentido constitucional, es muy violento suponer que una alteración tan ligada a la profundidad psicologica e instintiva como el hemo-sexualismo, pueda aparecer sin una base de predisposición original. Pero, a su vez, ya hemos visto, que los factores condicionantes del medio tienen una influencia decisiva en la aparición o en la inhibición de aquella tendencia. El que la perversion se nos revele desde el comienzo de la vida, o solo en el curso de esta — criterio que suele servir para la distinción entre el invertido congenito y el adquirido — dependerá unicamente de la relativa intensidad con que actuan los dos factores de la inversión: el constitucional y el ocasional » (Marañon, La Ev. de la Sex. y los Est. Ints., pag. 116).

E' muito difficil, senão impossivel, realmente, quando se fica diante de uma lesbica integral, apurar-se qual ou quaes os

factores decisivos que a fizeram mergulhar na barbara anomalia. Minha joven observada — M. A. G. —, ou Vivi, como a conhecem no mundo prostitucional, deu-me, a principio, a idéa de ser cerebral exclusiva, conforme diriam os antigos. Acreditei, mesmo, que tudo fosse psychologia... Freud, no caso em apreço, pelo menos, tem razões absolutas, meditei.

Sentadinha no seu canto, vestindo um *peignoir* bem feminino, Vivi parecia uma garôta de mais ou menos 16 annos, quando a vimos pela primeira vez.

A imprensa diaria da Bahia já scandalizara, em lettras de forma, o caso doloroso. Foi em 1931 ... As agencias telegraphicas presurosas transmittiram, para fóra, a nova sensacional: mulher homem! Assustou-se, naturalmente, a sociedade, sabendo que a frequentava, em trajes masculinos, uma pobre filha de Eva! Marlene Dietrich pode trocar a endumentaria: é simplesmente elegantissimo! Porém, uma Vivi qualquer?!

Mobilizou a policia as suas actividades melhores... Mexeram-se valentes esbirros disputando a diligencia... E então, já meio curioso, e na minha funcção de professor de Medicina Legal, obtive que illustre delegado amigo me approximasse da creatura glosada, em verso e prosa, pela reportagem implacavel...

Decepção: Ao em vez da virago temivel, barbada, mus-

culosa, voz de marmanjo, como á bocca pequena se dizia, tropeço com aquillo : uma garôta — franzina, muito esguia, olhos grandes, chammejantes, physionomia delicada...

— Então, que é que ha com você, minha menina, perguntei, procurando captar-lhe a confiança...

— E' o que o Snr. está vendo, replicou laconica e em timbre feminino de voz, porém energica e promptamente...

E alludiu, em seguida, á situação insustentavel em que, de facto, se achava, e mais a sua querida Amelinha... A rua da Oração, onde ambas residiam, regorgitava de curiosos... Todo mundo queria vêr... Beleguins fervilhavam ali por perto... A porta de entrada com o trinco batido... Era um sobrado, 1.º andar. Mas as janellas tinham que permanecer cerradas porque, aos quandos, uma pedrada violenta vinha contra as vidraças, despedaçando-as...

— Ha dois dias, arrematou ella, com um gesto contrariado de cabeça, que ninguém sossega nesta casa...

Um pouco afogueada pelo ardor que emprestára á conversa, e mais confiante, decerto, no interlocutor, pediu licença, jogou fóra a boina que trazia na cabeça (preparara-se para esperar-nos, annunciados que estavamos), desfez-se, num momento, do penteador, e me surgiu, com aquelle aspecto da photographia n.º 1...

Agora, decididamente, era um rapaz! Quanto pode o habito — pensei — e ainda ha quem diga não faz elle o monge...

Cabellos cortados a homem, trajes masculinos, modos, gestos, geitos que não lembravam a sua condição de mulher... Pediu-me um cigarro. Bateu-o, fortemente, contra a unha, que não era de ponta. Quiz a caixa dos phosphoros. Risca, energeticamente, um delles, protege a labareda com as duas mãos e me offerece o fôgo, sem admittir a recusa por que accendesse ella primeiro... Só depois de certificar-se que a fumaça era abundante em meu cigarro, é que levou ao seu o restinho da chamma...

Reparei que não perdia uma tragada. Já, então, conversava desembaraçadamente...

Os auctores registam a circumstancia muito verdadeira de que os homens invertidos têm, da mulher, ademanes caricaturaes. Não reproduzem o sexo opposto — por mais que sejam maricas — com naturalidade. Maneiras, sempre, artificiaes. Dahi, a facilidade com que certos individuos hetero-sexuaes puros conseguem, no palco, por exemplo, imitar, com perfeição, os requiebrs e geitões dos uranistas.

A lesbica, porém, de facto não é uma caricatura do homem. Ella o espelha admiravelmente, desconcertantemente. Por isto mesmo, é que será impossivel repetir-lhe a mímica.

Vivi, de estatura baixa, compleição franzina, era, agora, como se fosse um homemzinho que falasse. E energica, e prompta nas respostas e perguntas, denunciava que perdera o acanhamento dos primeiros instantes.

Abordámos ao facto de andar na rua vestida de homem... Replicou, zangada, que era um absurdo pretenderem prohibir o uso das roupas que quizesse. A policia não poderia faze-lo. Desde que não havia indecencia, era incomprehensivel a ordem que recebera para metter-se nas saias...

— Queria vêr, accrescentou, si conseguiriam impor-lhe condições, portas a dentro. Em casa, havia de pôr-se no fato que entendesse...

Evitou, porém, quando intentámos, de frente, ouvi-la sobre a questão de seus amores com a outra, emitir qualquer comentario. Desconversou. Insistimos, e sempre mudava de assumpto.

Sáimos, para tornar duas, três, varias vezes, em dias subsequentes. A pericia mental começada, não poderíamos interrompe-la...

Gostára, muito, do pae. Muitissimo. Morreu deixando-a pequenina, porém bastante grande para não esquece-lo nunca mais. Desagradava-lhe evocar essa lembrança. Mas difficil não

foi apurarmos que a estima fôra excessiva, realmente. Suspeitamos, então, que o horror, a repugnancia ao incesto, surgisse, nefasto, contra a tendencia, para deformar a libido, afastando-a de seu caminho melhor. Pediu-me, insistentemente, nada mais indagasse sobre o meio familiar.

Confessou que sempre tivera, desde que se entende, propensões homo-sexuaes. Não gosta de costurar; detesta os bordados; nunca aprendeu *crochet*. Mas applica injeções bem direitinho. Na escola, onde foi bôa alumna, apreciava muito as meninas. Crescendo mais, começou a fazer bilhetinhos...

Já moça, empregou-se como telephonista. Experimentou, então, o primeiro «grande amôr». Fôra uma paixão verdadeira. Cartas... Escrevera muitas cartas. Era correspondida. Parece, porém, que pouco entusiasticamente. Deixou o lugar, sem que mudasse, no entanto, as tendencias affectivas. O seu fraco eram, sobretudo, as mulheres.

Informa, outrosim, ter tido 3 ou 4 namorados por esses tempos; nunca, entretanto, teve geito para conversas fiadas com rapazes. Esses lhe surgiram, no caminho, rapida e occasionalmente. Demais disso, detesta os *marmanjos* que burnem unhas e usam pó de arroz...

Jamais me explicou a maneira como travou conhecimentos

no meretrício. Ahi, no ambiente prostibular, andou de amores com duas ou três marafonas... De uma destas, somente, é que ainda conserva certas recordações agradáveis. Fracas. Pouco nitidas. Depois, viu Amelinha. Onde, como, não sei... não quiz informar...

É Amelinha mundana também, porém meio recatada. Aproximadamente devia ter, no momento, 22 a 24 annos. Sympathica, morena, olhos obliquos de *geisha* — (V. photographia n.º 2).

Estava por conta de um fazendeiro de cacau.

Vivi abandonou a familia. Embora menor, nenhuma força moral poudes mante-la no lar. Passou a residir com a Amelinha. O escandalo, no entanto, explodiu, sómente, dois annos depois deste concubinato homo-sexual. Haviam contemporizado...

O velho fazendeiro, parece, conhecia, ou suspeitava, a natureza das relações das duas mulheres. Porém consentia. Prazenteiramente sustentava, também, a «amiguinha». Compreendendo, é de crêr, as deficiencias inherentes á sua idade, conservava, protegia, os amôres lesbicos da amante, como para, desse modo, conserva-la ao abrigo das investidas dos moços... Santa e ingenua illusão... Amelinha não era a grande inver-

tida que se desinteressasse pelo macho. Gostava de Vivi, e talvez que lhe não aborrecessem as caricias recebidas. Prestava-se, passivamente, mas com certo agrado, suspeito, aos assaltos saphistas da outra. Do que pude apprehender, Amelinha era mais uma cynica e devassa, do ponto de vista sexual, do que uma invertida. E, dahi, com o ser amante official do velho, e amada de Vivi, não deixava de ter os seus freguezes clandestinos...

Não se poderia mesmo, com rigor, ajusta-la ao grupo dos amphigenios de Freud.

A sua psychologia lembrou-me, deveras, a de Alda, que Abel Botelho tão bem retratou. Com a differença, aqui, de que não era por dinheiro que acceitava a côrte da companheira.

É Vivi fortemente ciumenta. Ciumes, entretanto, homosexuaes. Não tolera soffrer a idéa de que a camarada queira bem a outra mulher. Pouco se importa, porem, que durma com o velho, ou receba, ás escondidas, os rapazes... O que não admite, são intimidades femininas excessivas...

Acha que o escândalo todo em redor de sua pessoa foi provocado por uma terceira creatura, saphista perigosa, repellido nos seus propositos junto á Amelinha...

De facto, essa terceira personagem existia. Não chegou,



Photographia n.º 2

entretanto, a irromper na scena, abertamente. Ficou nos bastidores. Impossivel me foi conhece-la de frente.

Nessa altura, cheguei a apurar tinha Vivi uma ancylose do joelho esquerdo, o que, aliás, procura, a todo custo, dissimular. Era-lhe um aborrecimento grande essa condição, dizia, de inferioridade... A photographia n.º 1 mostra a observada em pé, com a perna direita flectida, para disfarçar o defeito do lado opposto.

Adler foi evocado. O complexo de inferioridade existia, e repousando numa condição organica real.

— Seria esse o motivo das aberrações sexuaes? Cheguei, por fim, á conclusão de que a ancylose, sequella de uma arthrite, lhe viera quando já praticava o lesbismo. Sem rebouços. Arthrite, provavelmente, gonococcica, pelos informes.

— E a infecção neisseriana não teria sido adquirida pelos attritos da tribadia a que se entregava? Não duvido. Tanto mais quanto, depois, apurámos a virgindade de Vivi.

O facto é que o complexo está presente, e subordinado á *inferioridade* physica. Mas apenas aggravou o mal, que já vivia indiscutivelmente. Data dessa epocha, coincide com a doença, a idéa de vestir-se, estrictamente, á moda masculina.

M. A. G. nasceu na cidade da Bahia, em 1912. Mãe viva, sadia. Tem sete irmãs fortes, robustas, e um irmão, tambem, de boa saúde. Por ordem de nascimento, ella é a terceira filha.

Morreu-lhe o pae com 50 annos, mais ou menos, de um accesso de uremia. Nenhuma doença mental na familia. Tara nervosa não foi apurada. Ausencia de suicidios. Não possui parentas prostituídas, nem consanguineo algum pederasta. A unica pessoa meio «pancada», em casa, era ella...

Regrou, pela primeira vez, aos 13 annos. Dahi para cá, o catamenio tem sido regular. Quatro a seis dias por mês. Houve suspensão quando enfermou do joelho. Soffre, porem, de colicas uterinas, o que lhe exacerba os «nervos»... Quando menstruada, accusa dôres, e fica excitada, impetuosa, irritavel. Jamais apresentou prisão de ventre, garante.

Nem sempre dorme bem. Passa, ás vezes, noites em claro. Incommoda-lhe muito a insomnia. Quando dorme, não costuma sonhar. Inquieta ou tranquillá, não sonha geralmente.

Fuma tragando. No minimo, vinte cigarros por dia. Contrariada, vae ao triplo da cifra habitual.

Diz que não bebe. Mentira. Aos quandos, embriaga-se, porém não a miude. Assim, uma ou outra vez, abusa do alcool. Soube, por informes seguros, que, actualmente, a mais e mais se entrega ao ethylismo.

Tem uma sequella moral da arthrite: o gosto pelas injectões de morphina. Si podesse, diz, tomava diariamente o seu opio.

Não lhe é, entretanto, facil obter a droga. Mas aprendeu a imitar a lettra de um medico; e, falsificando a firma do facultativo, ha comprado algumas caixas do seu alcaloide preferido. (Tenho razões para attribuir que a Pharmacia vendia, sabendo que a lettra não era verdadeira...) Não lhe diagnostiquei, em momento nenhum, o *estado de necessidade* pelo toxico.

Jamais provou a cocaina.

Accentuado pudor em relação ás pessoas do seu sêxo. Com os homens, conversa tudo sem acanhamento, não lhe despertando elles appetite sexual nenhum.

Propuzemos-lhe o exame dos órgãos genitales. Acceitou. Garantiu que era virgem, e virgem haveria de ser sempre. Em companhia do Dr. Lages Filho e de alguns auxiliares academicos, Abelardo Pinheiro inclusive, iniciámos a verificação. Quando presentia, no corredor, ou sala de jantar, as pisadas de Amelinha, ou da creada, procurava cobrir-se. Tinha vergonha. De nós, absolutamente não. Pudor invertido.

Seios pequeninos, turgidos, proporcionaes á estatura, menores do que a concha de minha mão. Areola pallida. Mamillos rudimentares. Nenhuma ecchymose que denunciasse manobras lubricas.

Monte de Venus coberto de pellos pretos, abundantes, finos e ligeiramente ondulados.

Grandes labios discretamente pigmentados, pilosos, symetricos, coaptam-se bem. Nymphas pigmentadas, symetricas, aflo-ram. Clitore de volume proporcional á estatura e compleição da examinanda, era roseo, e não estava erecto. Vestibulo roseo, com a mucosa um pouco irritada e entumescida. Meato urinario normal.

Hymen anular, espesso, largo (meio centimetro de orla), mostrava alguns entalhes (decotes de typo congenito); nenhuma ruptura recente ou antiga. O ostiolo hymenal reduzido, inteiramente infranqueavel ao dedo minimo do perito, dava a impressão de que, si se forçasse mais, mesmo com o minimo, a membrana sangraria, rompendo-se.

Glandulas vulvo-vaginaes, fossa navicular, furcula, perineo e anus, normaes. Havia corrimento vaginal branco-amarellado espesso. Não tinhamos, no momento, comnosco, laminas para a colheita. Ulteriormente, a observada recusou fornecer material. Deixar-se-ia vêr quantas vezes quizessemos. Exame de pús, não; isto não consentiria.

— Não havia necessidade, raciocinava, para que então?!

Á inspecção geral do corpo, nada existe que denotasse qualquer pratica libidinosa (manchas ecchymoticas, dentadas, etc). Apenas, aquella entumescencia vestibular.

Via-se, de logo, que a musculatura do membro inferior

esquerdo accusava certo grau de atrophia, subordinada á impotencia funcional relativa, consequente á arthrite e ancylose.

Tem cicatrizes extensas nas nadegas, particularmente na região eschiatica esquerda. Vestigios das grandes escaras de decubitos, apparecidas no tempo da doença da perna.

Apparelhos circulatorio, respiratorio, digestivo, clinicamente normaes.

Figado e baço, idem.

A urina trazida, diversas vezes, a exame, denotou ausencia de glycose e de albumina. Abundancia de pyocitos. Densidade normal. (Recusou a feitura de outras verificações complementares de sangue, etc).

Orgãos genito-urinarios nada de mais importante.

Reflexibilidade geral satisfactoria. Pupillas reagindo vivamente á luz e meio preguiçosamente á accommodação. Pigmentação da iris castanho-clara, com uma negra mácula congenita punctiforme, á esquerda. Dentes incisivos superiores cariados. Acha que dentadura postica, como tem Amelinha (bridge-work), é muito bonito. Hoje, 2 a 3 annos transcorridos, já se «enfeitou» com o seu apparelho prothetico.

Labios grossos, firmes, rosados.

Orelhas furadas desde creança. Aborrece-lhe, porem, o uso dos brincos.

Seu quarto de dormir está bem arranjadinho. Limpo. Asseiado. Modesto. Varios quadros na parede, predominando as figuras de mulheres em «posições artisticas». Quasi todas, actrizes de cinema. Ha um só retrato de homem, um cidadão qualquer, figurão da tela. Não lhe soube o nome. Mas a *physi*nomia é um tanto effeminada. Diversas paisagens do Rio de Janeiro, e muitas borboletas. Gosta das borboletas reais ou pintadas. Ha, mais, um quadrinho interessante: um garoto junto a um cão...

Havia um lugar vasio na parede. A custo, apurei que, até á vespera, conservara, ali, o retrato da «amiguinha», em bella moldura. Retirára para não dar que falar. Não consentiu, *entre* tanto, em mostrar-m'o. Era cousa muito intima a seus affectos, para deixar, assim, devassar. Meio escondido no canto de um movel, topámos a photographia que reproduzimos na figura n.º 2. Amelinha em ponto grande, e, no alto, dentro de um coração, Vivi em meio busto. O *cliché*, imperfeito no particular, mostra uma redoma, em vez de coração.

Havia uma dedicatoria que não sei do punho de qual das duas era. Vivi, embora compromettendo um pouco a esthetica do retrato, rasgou o pedaço onde as letras se achavam.

Grande foi o trabalho que tive para receber o presente das photographias annexas.

Continuamos, hoje, três annos, quasi, escoados, sempre bons amigos. Ella fidelissima a seu amôr doentio. Amelinha — pobre pequena dos olhos obliquos de *geisha!* — desceu, rapidamente, na escala prostitucional. Por ultimo, reagiu, ascendeu um pouco, reconquistou admiradores momentaneos. Vivi lhe acompanha os precalços. Algumas vezes ha telephonado, recomendando-me pessoas para exames clinicos. Geralmente, pobres mulheres, mendigas.

De duas feitas, solicitou-me apresentações para o Dr. Anisio Teixeira, no Hospital Santa Izabel. Criados da casa doentes, necessitando internamento. Pelo telephonio, e pessoalmente, esclareceu em ambas as oportunidades: «eram pederastas passivos, com doenças do mundo»... Lá se foram elles para o Dr. Anisio.

Vivi, aliás, não fórma assim muito bem com as empregadas. Prefere os invertidos. De mulheres, em casa, bastam ella e a outra...

Em summa, vemos, nitidamente, que se trata, ahi, de caso typico de inversão sexual. Com ausencia, porem, de estygmas somaticos secundarios, sem os vestigios anatomicos do virilismo, que Marañon, aliás, conforme o texto atraz reproduzido, pondera não comparecer, no commum, simultaneamente, com a inversão da *libido*.

Mas a mimica, as expressões da linguagem, e até mesmo o character da lettra, ainda quando escreve sem nenhuma intenção segunda, atraíçãoam a masculinidade espiritual de Vivi.

A outra, Amelinha, essa não. Conversa, galantemente, como qualquer rapariga normal de sua idade, de sua cultura, de seu ambiente moral.

É muito da alma feminina o instinto de agradar. A mulher, dentro da sociedade actual, por educação, por experiencia, quiçá por atavismo, vive na preocupação constante, ás vezes inconsciente, de encantar, prender, seduzir o homem.

Não passára despercebido ao genio fulgurante de Lombroso, quando estudou, magnificamente, a mulher criminosa, que esta, embora encarcerada, excluida, por completo, do convívio social, não deixa nunca de encontrar oportunidade para mostrar ao visitante, ao director do presidio, ou á sentinella de serviço, a madeixa mais graciosa de sua cabeça...

É innato o sentimento de captivar o macho. Seduzir é arma defensiva e offensiva, na existencia feminina.

Regista Afranio Peixoto a circumstancia de que a mulher se enfeita mais para sobrepôr-se ás outras, do que, verdadeiramente, para conquistar o homem. A vaidade, o gosto de bem vestir-se, o prazer de ser bonita, seria, antes, orgulho fatuo de saber-se

invejada das outras, do que, na realidade, exteriorização mais directa da hetero-sexualidade.

A lição, porem, dos factos não parece corroborar a assertiva do mestre e de outras autoridades respeitaveis.

Observe-se, sem ser visto, o comportamento de uma creatura honestissima, sem a menor idéa preconcebida de attrahir o individuo do sexo opposto... Procurada pela amiga intima, recebe-a como está, sem se lembrar muito dos cabellos e do vestido... Quando, no entanto, houver de defrontar-se com o homem, seu conhecido ou não, concertará, rapida, o rosto e a endumentária...

Não ha fugir ao gesto que é um impulso não meditado.

Amelinha tem tudo isso; todo esse incontido anseio de agradar o macho ella o possue, emquanto Vivi nos fala, e aos outros, de igual para igual, sem nenhum subterfugio, com a maior naturalidade, sem cuidar de prender-nos.

Quando nos contava que os criados eram pederastas e tinham doenças venereas no anus, expressava-se cruamente, sem meias palavras, embora se mantendo em posição condigna, respeitosa mesmo, diante de nós. A companheira já sorria maliciosamente, ouvindo essas narrativas escabrosas...

Por tudo isso, a diagnose de uma é evidente, sem duvida.

Emquanto que bem difficil será dizer-se, com exactidão, do psychismo da outra. Arriscámos, em paginas anteriores, o epitheto de cynica e devassa sexual para Amelinha.

— Será, porem, justa a increpação? Alda accorria ás practicas de tribadia, sobretudo porque isso representava uma renda... Folgado meio de vida. Ganhava dinheiro, não havia, portanto, como recusar...

Aqui, já vimos, diversamente se passam as cousas.

Amelinha gasta, sustenta de bôa vontade a «amiga». Do que lhe rendem os concubinatos, tira, sempre, alguma coisa para Vivi, a qual passa mais ou menos bem, conforme os ventos soprem os dias da companheira, de feição, ou a revez...

— Acaso a compaixão, sozinha, conduz aquella morena de olhos de *geisha*, a ser o arrimo exclusivo da lesbica?

Esta, positivamente, não é por mandranice que se acosta, desse geito, ao viver da antiga amante do velho fazendeiro. Sente-se incapaz, physicamente, para o trabalho. Acha, portanto, natural que, assim, gostando tanto de uma pessoa, esta lhe proporcione elementos de subsistencia...

Mas, no momento que fôr preciso, Vivi sairá, luctará, irá ao sacrificio em favor da pessoa estremecida...

O curioso é a durabilidade desses exquisitos laços affectivos entre as duas.

Quanto á missexual, muito bem. Perfeitamente explicavel.

— Porque Amelinha, entretanto, não se aborrece, não se contraria, antes admite, contente, a permanencia de uma sentinella, dia e noite, vigiando a sua vida?

Uma serie de factores, acreditamos, convergem no sentido de fortalecer esses liames, na alma voluvel da pequena de olhos de amendoa: a vaidade de se comprehender querida, de haver despertado tão grande paixão; a generosidade; o espirito caritativo; e — porque não? — e tambem pelo motivo de que, possuida, talvez, por homens egoistas e brutaes que objectivam, somente, experimentar o orgasmo, deixando-a excitada, insatisfeita, vê-se na contingencia de só encontrar, nos attritos da tribadia, o termino de um prazer tantas vezes interrompido...

Isto lhe comprometteria a libido, afinal, tão nefastos são os effeitos, sobre o somatico e, particularmente, o psychico, no coito inacabado.

Seja como fôr, evidente é a circumstancia de que Vivi não pode, por muito tempo, dissimular a sua condição de inter-sexual: deixa-se, logo, atraioçar, mostrando-se, por fim, o que é, na realidade...

Já a outra, eschyzothymica de constituição, mais calada e pensativa, muito menos devassada é a sua alma á cuidosa perquirição do medico psychiatra.

Dois temperamentos bem diversos que o destino os uniu, na torpe e aberrante união, que deforma e desvirtua a libido, conduzindo-a aos dominios tortuosos e tragicos do amôr contrario á natureza.

* * *

O problema da homo-sexualidade, em quanto permaneceu escogitação theologica pura, era questão de «consciencia» e de «moral». Os psychiatras organicistas deslocaram, trasladaram o assumpto para a pathologia: «degenerações»... Argutos pesquisadores reivindicaram depois, ou contemporaneamente, os «factores psychologicos». Estamos, já agora, na epocha do meio termo: Freud e Pende, bem o dissemos.

«Dass heute schon eine ganz bedeutende Umwandlung der öffentlichen Meinung in Bezug auf die Homosexuellen stattgefunden hat, steht ausser Frage» (Sexuelle Anomalien, Dr. Med. Ludwig Frank, pag. 73).

Estas considerações que escrevemos, rapida revisão da materia, é modesta contribuição ao estudo palpitante do amor.

Para chegar-se ao conhecimento do normal, ás vezes o caminho melhor é o da pathologia. Foi assim, pelo menos, com o methodo anatomo clinico. Busca-se rezolver, nos dias hodiernos, a inquietação e a tragedia sexual do mundo.

Não será com a phantasia e com o sentimentalismo amoroso dos debeis, que se chegará á decifração das incognitas tormentosas. É mistér desvendar, tambem, estes meandros terríveis, onde fermentam as tétricas aberrações das lesbicas e dos uranistas. Foi por isto que um professor de Medicina Legal não teve pejo de descerrar estas cortinas, na esperança de que prestará um serviço á collectividade.

O espectaculo actual, dentro da hetero-sexualidade, é, ainda, este:

«O homem e a mulher, na sua eterna separação, approximam-se e se encontram no deserto luminoso e infinito das illusões; e si se reconhecem ao se encontrarem, ferem-se como inimigos...» (Citação de Giuseppe Mariani, *La Questione Sexuale*, pag. 56).

É preciso caminharmos para um entendimento mais harmonioso dos sexos, afim de que se compreendam *l'uomo e la donna* sem que *si feriscono como nemici*, conforme o que se lamenta no livro de Mariani.

Nada ignorar do amôr, nem mesmo estas monstruosidades chocantes, por que se eduque a vontade, a intelligencia e o caracter, até lhe imprimir a tempera de aço, sentença Quartara.

E ajunta: «Malheur à qui ne sait dominer ses sens, à qui

n'a pas appris à leur commander: celui-là perd le contrôle et la maîtrise de lui-même» (Quartara, Les lois du libre amour, pag. 57).

O grande papel e as graves responsabilidades dos educadores! «O coração humano são e rico», adverte Alexandra Kolontai, repetindo Meissel-Hess, «não é um pedaço de pão que diminua á medida que nós o comemos. O amor é uma força que deve augmentar quanto mais se consome».

Sem a hypocrisia sexual, desvirtuadora da libido; sem as mentiras convencionaes, fonte dos infortunios piores.

Si ao homem, cuja existencia sexual é menos coagida; muito menos, cuja liberdade de amor não é tão cerceada, toda a sua vida soffre as consequencias dos recalcamientos brutaes impostos pelas conveniencias, quanto mais a mulher, encarcerada nas grades ferreas de velhos e tragicos preconceitos!

A organização da familia burgueza priva o pobre ente feminino da escolha do companheiro que será o pae de seus filhos, e o dono de sua casa. Cabe ao homem procurar, fazer selecção, inquirir. A «fragil» creatura aguardará, na janella, ou no portão, que passe alguém que lhe sorria... Ella é sujeito passivo nessas cousas. Decide-se, no commum, pelos informes de terceiros, geralmente os paes, ou os irmãos.

As uniões mais felizes, diz, com acerto, Gregorio Marañon, são aquellas em que a conveniencia se super-põe á paixão. Esta, nada enxerga, e, por isto mesmo, é perigosa, costumando esboroar-se aos primeiros embates da realidade. Nutrida pela phantasia, a paixão não resiste, no commum, á convivencia diaria. O casamento, que as leis arbitrarías tornam indissolúvel, quantas vezes não decompõe o amor mais rapidamente do que a agua regia corróe o metal precioso...

A conveniencia que, por acaso, apparece, não é a della, cujo destino está em jogo, e sim a dos seus e a dos seus conse-
lheiros. Fecha toda a gente os olhos aos verdadeiros interesses que deveriam presidir a organização da sociedade conjugal: factor economico, eugenia, afinidades espirituaes.

Não sóe, destarte, a mulher votar, decisivamente, numa questão que envolverá toda a sua existencia. E si acaso o faz, geralmente não sabe faze-lo. A educação recebida, as imposições ambientes, o desconhecimento da vida, conduzem-na aos desacertos, aos passos em falso.

A tragedia sexual em que ella se debate então, somente poderá agravar-se. Os caminhos que lhe surgem pela frente, quando a puberdade desponha, são estes: a fidelidade e o martyrio conjugal; a prostituição, com todas as suas infinitas mise-

rias; a virgindade que estiola, e tanto faz soffrer, pela estúpida privação de encantos apenas adivinhados... Fóra dahi, uma felicidade clandestina, assustada, prohibida, incompleta, amarga, ou o acaso de uniões excepçionaes, fecundas e bemditas. Estas ultimas, porem, tão raras, como as sortes grandes das loterias de Natal.

Que especie de collaboração decisiva poderá exigir-se da pessoa agrilhoadá ás suas agonias moraes, atormentada pela desorientação da libido, fustigada pelos temporaes dos affectos descontrolados?!

Quer-se a collaboração feminina nos varios departamentos das actividades sociaes; reconhece-se, mesmo, a imprescindibilidade das ajudas que a mulher possá levar á solução dos problemas da inquietação universal. Mas pouco-se ha feito, ou nada ainda, em muita parte, para enfrentar as questões educacionaes concernentes ao amor. Sempre que perdurarem as cousas nesse pé, quanta actividade perdida, quantas energias esphaceladas! Ninguem pode trabalhar, productivamente, sob a pressão de uma angustia, sobretudo quando esta angustia repousa, mais directamente, no factor sexual.

Tudo o que diz respeito á situação da mulher, necessariamente, se reflectirá sobre o homem. Profunda e decisivamente.

Tambem a reciproca é verdadeira... E as nevroses geradas no individuo repercutir-se-ão, fataes, na collectividade.

Attente-se — e já é tempo — na formação espiritual dos educandos, sob outros prismas, sem se insistir na licção nefasta de que o sexual é, sempre, immoral. Busquem-se, ademais, os meios de transpor as fortificações tremendas creadas pela velha noção de patrio poder, visando influenciar-se favoravelmente, mesmo dentro do lar, na organização psychica do menor.

Longe de nós a predicação das licenciosidades, das precocidades, dos desregramentos sexuaes.

Mas quamanhas aberrações amorosas não se poderiam evitar, si se soubesse melhor dirigir a educação...

Por sobre a tragedia sexual da mulher, aggravando anomalias organicas, desconcertando, ainda mais, as faculdades do psychismo, precipitando acontecimentos que desencadearão as aberrantes perversões, ou inversões da libido, estão factores perfeitamente dominaveis, que urge vence-los a toda a força.

Aguardemos o que se fará, neste seculo, para se corrigirem as duas grandes dôres do mundo: a fome e o amôr!

E este, que tanto, a todos, faz soffrer, é o encanto maior desta vida, e a razão melhor de viver.

